



## QUALIDADE DE “SEEDLINGS” DE UMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*) EM FUNÇÃO DE FARELO DE MAMONA NO SUBSTRATO DE PROPAGAÇÃO

Danilo Silva dos Santos<sup>1</sup>; Rafael Guimarães Farias<sup>1</sup>; Leticia Maria da Silva Conceição<sup>2</sup>;  
Marcelo Ribeiro Romano<sup>3</sup>; Walter dos Santos Soares Filho<sup>3</sup>.

1. Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, danilo\_oxs@hotmail.com, Bolsista IC; 2. Bolsista IC; 3. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Doutor – romano@cnpmf.embrapa.br.

**RESUMO** - O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda Câmara) e a umbu-cajazeira (*Spondias* sp) são fruteiras típicas e adaptadas à região Semiárida do Nordeste brasileiro com potencial para o cultivo comercial, devido às características adequadas do fruto para o consumo ao natural e à agro industrialização. Na propagação dessas fruteiras recomenda-se preferencialmente a enxertia, do tipo garfagem, utilizando-se umbuzeiro como porta-enxerto. O farelo de mamona é um resíduo facilmente encontrado na região Nordeste, que pelas suas propriedades, pode ser empregado na composição de substratos para a produção de mudas do gênero *Spondias*. O objetivo do trabalho foi verificar os efeitos de substratos de propagação formulados com diferentes concentrações de farelo de mamona no crescimento e desenvolvimento de “seedlings” de umbuzeiros. O experimento foi realizado no telado (50% de luminosidade) da Área de Produção de Material Básico da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas- BA, no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012. Os tratamentos foram constituídos por cinco concentrações (% v/v) de farelo de mamona no substrato, sendo essas: 0 (testemunha), 2, 4, 6 e 8. Além do farelo de mamona, a mistura do substrato foi composta de terra de superfície (0- 20 cm), com textura média e superfosfato simples, na dosagem de 0,5 g L<sup>-1</sup>. O substrato passou por um período de 60 dias de incubação em sacolinhas de polietileno (4 L). Ao término da incubação, cada sacolinha recebeu um “seedlings” de umbuzeiro previamente germinado em berço de areia. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo cada parcela constituída de quatro plantas. Os parâmetros biométricos avaliados nos “seedlings” de umbuzeiro foram: altura (ALT, cm), área foliar (AF, cm<sup>2</sup>), massa seca da parte aérea (MSPA, g pl<sup>-1</sup>), massa seca de raízes (MSR, g pl<sup>-1</sup>) e diâmetro do caule (DC, cm). As características biométricas foram avaliadas em duas épocas, aos 30 e aos 60 dias após o transplante (DAT). Os dados foram submetidos a análise de variância e teste F. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Aos 30 DAT, apenas a característica AF apresentou significância pelo teste F, com as médias dos tratamentos 2% (231 cm<sup>2</sup>) e 8% (219 cm<sup>2</sup>) superando o tratamento testemunha (96,8 cm<sup>2</sup>). Aos 60 DAT, todos os tratamentos com farelo de mamona superaram a testemunha nas características biométricas de AF, MSPA e DC, mas não houve diferença estatística (p<0,05) entre as concentrações estudadas. A altura média das plantas da testemunha, 34,7 cm, foi superada aos 60 DAT apenas pelo tratamento de maior concentração de farelo de mamona no substrato, 8%, que atingiu a altura de 56,6 cm. De acordo com os resultados, o uso de farelo de mamona na concentração (v/v) de 2% do substrato é suficiente para melhorar a qualidade vegetativa e antecipar o tempo de formação de porta-enxertos de umbuzeiros destinados a propagação de fruteiras do gênero *Spondias*.

**Palavras-chave:** Propagação de mudas, Farelo de Mamona, *Spondias tuberosa*.

**Apoio:** Embrapa Mandioca e Fruticultura, FAPESB – Iniciação científica.